

GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUARDA VESFAL DUTRA¹; ANDRIZE RAMIRES COSTA²; JOSÉ ANTONIO BICCA RIBEIRO³; MARIÂNGELA DA ROSA AFONSO³

¹Universidade Federal de Pelotas – eduarda.dutra1@hotmail.com

²Universidade Federal de Santa Catarina – andrize.costa@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - jantonio.bicca@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mrafonso.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo¹ apresenta os resultados de uma pesquisa de mestrado que realizou uma pesquisa-ação com professores de Educação Física (EF) atuantes na Educação Infantil (EI) da rede municipal de Pelotas/RS. Para este momento, optamos por analisar a formação inicial desses docentes, especialmente no que se refere à preparação para o desenvolvimento das práticas gímnicas nesse contexto.

A formação inicial dos professores de EF para atuação no âmbito escolar é um período crucial, como destaca BARBOSA-RINALDI (2005), pois é nesse processo que virtudes, vícios e rotinas são internalizados como parte integrante da profissão. A autora ressalta a importância de romper com abordagens centralistas, transmissoras, seletivas e individualistas que historicamente marcaram essa formação, ao mesmo tempo em que alerta para o risco do esvaziamento do conhecimento. O equilíbrio entre inovação pedagógica e consistência teórica mostra-se, portanto, essencial para formar professores capazes de contribuir efetivamente para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

No que se refere à atuação na EI, é imprescindível compreender que a dinâmica curricular desta etapa não se organiza de forma disciplinar (BRASIL, 2018), tampouco se orienta exclusivamente pela transmissão de conteúdos específicos, como frequentemente ocorre nas demais etapas da Educação Básica. Assim, pensar em uma perspectiva didático-pedagógica da EF para a EI implica em reconhecer que esse componente curricular, enquanto prática cultural, só se justifica quando alinhado aos princípios educativos que norteiam essa etapa e articulado às demais práticas pedagógicas da instituição (MELLO et al., 2020).

Entretanto, ao refletirmos sobre a formação inicial de professores de EF para atuar na EI, identificamos elementos que impactam diretamente a legitimação deste componente curricular nesta etapa. Como apontam MARTINS; TOSTES; MELLO (2018), as concepções de infância e de organização do trabalho pedagógico presentes nos currículos da formação inicial frequentemente divergem dos pressupostos estabelecidos nos documentos orientadores da EI, pois ainda se fundamentam em concepções da Psicologia do Desenvolvimento e do Comportamento Motor.

Nesse cenário, prevalecem ainda práticas que concebem a criança como um ser incapaz, incompleto e dependente, reforçando a visão de que ela é apenas um “vir a ser” que precisa ser moldado para a adultez (MARTINS; SCOTTÁ;

¹ Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

MELLO, 2016). Assim, observa-se a existência de práticas pedagógicas distantes das orientações legais e pedagógicas previstas para a EI (MELLO et al., 2020).

Diante dessas lacunas formativas e da distância entre as práticas predominantes e as orientações pedagógicas previstas para a EI, tornou-se necessário analisar a formação inicial de professores de EF participantes da Formação Continuada “Prof, vamos brincar de Ginástica?” em relação à sua preparação para o ensino e a aprendizagem das práticas gímnicas na EI.

2. METODOLOGIA

De natureza qualitativa, esta investigação utilizou a entrevista semiestruturada como principal instrumento para analisar a formação inicial dos professores de EF em relação às práticas gímnicas na EI. As entrevistas foram realizadas de forma online entre o período de 29 de março de 2023 à 28 de abril de 2023, sendo dividida em quatro blocos de questões. As entrevistas compuseram a primeira parte da Formação Continuada, e tiveram como foco identificar as experiências prévias dos docentes com a Ginástica e a EI, com ênfase na formação inicial voltada a preparação para o ensino e à aprendizagem das práticas gímnicas nesse contexto.

A Formação Continuada ocorreu na Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em três encontros de quatro horas cada. Teve como objetivo oferecer subsídios didático-pedagógicos para que os professores pudessem desenvolver aulas de EF mais alinhadas aos preceitos educativos da EI, com foco no ensino e na aprendizagem dos conteúdos gímnicos a partir da perspectiva do Brincar e Se-movimentar (KUNZ, 2018). Participaram do estudo dez (10) professores de EF da rede municipal de Pelotas/RS, atuantes na EI (creche e pré-escola). Para preservar a identidade dos colaboradores, cada docente foi identificado com o nome de um personagem de histórias infantis.

Atendendo aos princípios éticos, o estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPel, sendo aprovado sob o parecer nº 26986719.0.0000.5313. Todos os participantes foram convidados a colaborar de forma voluntária, após serem devidamente informados sobre os objetivos, procedimentos e implicações da pesquisa. A participação foi formalizada mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em um processo pautado pelo diálogo, pela escuta e pelo respeito à autonomia dos colaboradores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao buscar analisar a formação inicial de professores de EF participantes da Formação Continuada “Prof, vamos brincar de Ginástica?” em relação à sua preparação para o ensino e a aprendizagem das práticas gímnicas na EI, apresentamos um cenário que suscita reflexões importantes. Entre os dez participantes, apenas dois apontaram alguma relação entre as disciplinas cursadas na graduação e esse nível de ensino, ainda que de maneira pouco detalhada, sem explicitar de que forma tais conteúdos dialogavam com os princípios pedagógicos próprios desta etapa de ensino.

Já, cinco docentes destacaram que as disciplinas de Ginástica, quando presentes em sua formação, raramente eram articuladas à realidade da EI. E três professores, relataram ainda, de nunca terem estabelecido qualquer vínculo entre esses conteúdos da formação inicial e sua prática na primeira etapa da Educação

Básica, revelando um panorama preocupante considerando sua carreira do magistério desenvolvendo o trabalho.

Essas vozes revelam não apenas a fragilidade da formação inicial nesse aspecto, mas também a necessidade de repensarmos os cursos de EF a partir de uma (in)visibilidade da infância como espaço legítimo de atuação. A seguir, apresentamos trechos das falas dos professores, que ajudam a compreender, de maneira mais sensível e profunda, as lacunas e desafios vivenciados em sua formação.

Segundo a Professora Bela, o papel da Ginástica se aproximou muito da competição e a ludicidade ficou em segundo plano uma vez que: *“Na ginástica artística, teve alguma coisa que a gente brincou com balões e tudo mais, nas primeiras aulas. Depois, já focou mais na especificidade do movimento, na técnica e não na ludicidade. Vamos dizer que é o que a gente iria trabalhar na educação infantil. Então, muito pouco, muito pouco mesmo”*.

Já para a professora Branca de Neve, existe um distanciamento entre a Ginástica trabalhada na formação inicial e a EI, pois: *“[...] a gente experienciou os movimentos da ginástica e tudo mais, mas não era passado como que a gente deveria ensinar na educação infantil. Até acho que a ginástica rítmica foi um pouco mais, assim, a gente teve um pouco mais de atividades para aplicar na escola, mas não na educação infantil”*.

Percebe-se, que os cursos de EF, em grande parte, não têm oferecido subsídios suficientes para que os futuros professores se sintam preparados a trabalhar os conteúdos específicos da Ginástica em suas práticas pedagógicas (PIZANI, SERON, BARBOSA-RINALDI, 2009; OLIVEIRA, 2022). Essa lacuna formativa não se resume só à ausência de conteúdos, mas à falta de um olhar sensível para as especificidades da EI, etapa marcada por singularidades do desenvolvimento e da aprendizagem. Assim, quando a Ginástica aparece nas aulas, muitas vezes acaba por não dialogar com as necessidades contextuais, perdendo-se a potência educativa que poderia emergir dessa prática (COSTA, et al., 2020).

4. CONCLUSÕES

O distanciamento evidenciado na formação inicial dos professores de EF participantes da pesquisa suscita uma reflexão crítica acerca da abordagem da Ginástica nas aulas destinadas às crianças pequenas. Quando conduzida de forma estritamente técnica e rígida, a Ginástica tende a desconsiderar a riqueza das experiências infantis, suas culturas e, sobretudo, a liberdade de Brincar e Se-movimentar. Essa perspectiva, além de restringir o potencial criativo e expressivo das crianças, inviabiliza vivências corporais mais autênticas e emancipatórias, comprometendo a amplitude de seu desenvolvimento.

Diante disso, torna-se essencial destacar a relevância de ações colaborativas de Formação Continuada, capazes não apenas de aprimorar as práticas pedagógicas, mas também de fomentar uma reflexão crítica e aprofundada sobre a EF e, em especial, sobre o lugar da Ginástica na EI. Nesse movimento, é igualmente necessário dirigir um olhar crítico à formação inicial, pois é responsabilidade dos programas formativos oferecer os alicerces teóricos e metodológicos que sustentem a prática pedagógica dos educadores no ensino e aprendizagem da Ginástica nas creches e pré-escolas. Afinal, a especificidade da prática pedagógica na EI exige professores que compreendam o universo infantil

e suas formas singulares de aprender, reconhecendo a criança como sujeito de direitos, experiências e possibilidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA-RINALDI, I. P. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma reestruturação curricular.** 2005. Tese de Doutorado - Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

COSTA, A. R, et al. A transformação didático-pedagógica da ginástica para as crianças pelo “brincar e se-movimentar”. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-16, 2020.

KUNZ, E. **“Brincar e Se-Movimentar”:** tempos e espaços na vida da criança. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2018.

MARTINS, R. L. D. R; SCOTTÁ, B. A; MELLO, A. S. Pibid, educação infantil e educação física: práticas pedagógicas centradas nas crianças. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 27, n. 1, p. 46-66, 2016.

MARTINS, R. L. D. R; TOSTES, L. F; MELLO, A. S. Educação infantil e formação docente: análise das ementas e bibliografias de disciplinas dos cursos de educação física. **Movimento**, v. 24, p. 705-720, 2018.

MELLO, A. S, et al. Por uma perspectiva pedagógica para a educação física com a educação infantil. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 326-342, 2020.

OLIVEIRA, A. E. P. **A ginástica na formação inicial dos cursos de licenciatura em Educação Física na cidade de Fortaleza.** 2022. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Instituto de Educação Física e Esportes, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

PIZANI, J; SERON, V; BARBOSA-RINALDI, I. P. Formação inicial em educação física na cidade de Maringá: a ginástica geral em questão. **Journal of Physical Education**. UNESP, p. 900-910, 2009.